



DIÁLOGOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: COMPREENDENDO SABERES DOCENTES¹

Angelica Madela; Jamile Dal-Cin; Sara Both Rezende

RESUMO

Este texto tem por objetivo refletir sobre os saberes docentes mobilizados nas práticas pedagógicas de professores da formação inicial em Educação Física. Os colaboradores da pesquisa foram seis professores titulares do quadro docente de um curso de Educação Física de uma universidade comunitária da cidade de Chapecó (SC). A coleta de informações ocorreu através de entrevistas semi-estruturada, e o tratamento e análise das informações através da análise temática, ambas propostas por Minayo (2008). Em um primeiro momento apresentaremos uma breve compreensão de saberes docentes, com a qual trabalharemos neste texto. Num segundo, abordaremos os saberes docentes a partir das categorias de propostas por Maurice Tardif. Por último, realizaremos uma análise com os relatos de professores da formação inicial em Educação Física sobre os saberes docentes mobilizados em suas práticas pedagógicas, bem como, uma reflexão acerca dos mesmos. Concluímos que, sem intenção e de forma natural, o professor mobiliza em suas práticas pedagógicas diárias diferentes saberes docentes, e que cada saber tem origem em local distinto. Entretanto, todo o saber docente é moldado e configurado diante a situação que o professor vivenciará.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes docentes; Formação inicial; Educação Física.

ABSTRACT

This text aims to reflect on the teaching of knowledge mobilized in pedagogical practices of teachers of initial training in Physical Education. The contributors' researches there were six full teachers faculty of the teaching staff of a Physical Education course from a

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



community college in the city of Chapecó (SC). The collection of information occurred through semi-structured interviews, and treatment and analysis of information through the thematic analysis proposed by Minayo (2008). At first we give a brief understanding of the knowledge of teaching, with which we will work on this text. A second time, we discuss the teaching categories proposed by Maurice Tardif is discussed. Finally, we will conduct an analysis with the initial formation of Physical Education teachers about teaching knowledge mobilized in their teaching practices and reflection on them. We conclude that, unintentionally and naturally mobilize teachers in their daily teaching practice different teaching skills, and we know that each comes from a different place. However, all teaching knowledge is shaped and configured in the situation that experience the teacher.

KEYWORDS: *Teaching knowledges; Initial formation; Physical Education.*

RESUMEN

El presente texto tiene como objetivo reflexionar sobre la enseñanza del conocimiento movilizado en las prácticas pedagógicas de los profesores de la formación inicial en Educación Física. Los empleados eran seis profesores titulares del personal de la enseñanza de un curso de Educación Física de un colegio comunitario en la ciudad de Chapecó (SC). Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas, y el tratamiento y análisis de la información a través del análisis temático, propuesto por Minayo (2008). Al principio nos damos una breve comprensión de los conocimientos de enseñanza, con la que vamos a trabajar en este texto. En un segundo, se discute los conocimientos de enseñanza de las categorías propuestas por Maurice Tardif. Por último, vamos a realizar un análisis con la formación inicial de los profesores en Educación Física acerca de los conocimientos de enseñanza movilizados en sus prácticas de enseñanza, así como una reflexión sobre ellos. Llegamos a la conclusión de que, sin intención y, naturalmente, los profesores movilizan en su práctica docente cotidiana diferentes conocimientos de enseñanza, y sabemos que cada uno viene de un lugar diferente. Sin embargo, todo el conocimiento docente está conformada y configurada en la situación que experimentará el profesor.



PALABRAS CLAVES: Conocimientos de enseñanza; Formación inicial; Educación Física.

INTRODUÇÃO

O tema “saberes docentes” tem ganhado destaque em diferentes obras produzidas nos últimos anos. Entretanto, a maior parte de seus estudos tem vínculos à área da educação, bem como, suas práticas pedagógicas na educação básica. A partir deste cenário, percebemos a carência em estudos que abordem os saberes dos professores universitários, e essa carência aumenta quando tratarmos do campo da Educação Física. Diante disto, o objetivo deste artigo é apresentar reflexões sobre os saberes docentes mobilizados nas práticas pedagógicas de professores da formação inicial em Educação Física².

Para tal objetivo, dialogamos com professores de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade comunitária da cidade de Chapecó (SC). Fizeram parte do estudo seis professores titulares do quadro docente do curso que, ao longo do texto serão chamados por nomes fictícios³.

O instrumento utilizado para a coleta de informações foi à entrevista semi-estruturada proposta por Minayo (2008), que em síntese, combina perguntas abertas e fechadas e, o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema sem se deter a formulações e esquemas de respostas. A característica principal desse modelo de entrevista é a abordagem livre da temática a partir de temas e perguntas previamente formuladas. As entrevistas foram realizadas de forma individual com cada colaborador, e registradas em gravadores eletrônicos, em seguida transcritas na íntegra, “transformando diálogo falado em diálogo escrito”. (REZER, 2014, p. 187). Para a análise e interpretação das informações utilizamos a análise temática de Minayo (2008).

Para colocar em cena o objetivo deste texto, no primeiro momento apresentaremos uma breve compreensão de saberes docentes, com a qual trabalharemos neste texto. Num

² Os elementos a serem apresentados neste artigo fazem parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado, e aqui serão recortes deste estudo.

³ Vale lembrar, que todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. E, a pesquisa está registrada no comitê de ética da Unochapecó sob número CAAE 50337615.7.0000.0116.



segundo momento, abordaremos os saberes docentes a partir das categorias propostas por Maurice Tardif. Por último, realizaremos uma análise com os relatos de professores da formação inicial em Educação Física sobre os saberes docentes mobilizados em suas práticas pedagógicas, bem como, uma reflexão acerca dos mesmos.

SABERES DOCENTES: APROXIMAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Buscando compreender a construção teórica dos saberes docentes, identificamos em Borges (2005) e Tardif (2014), que os primeiros estudos a investigar os saberes docentes iniciaram nos Estados Unidos, na década de sessenta. Porém, somente na década de oitenta iniciaram-se estudos específicos sobre o tema. Segundo Tardif (2014), foram realizados esforços para que as questões ligadas à profissionalização do ensino fossem definidas como a natureza dos conhecimentos profissionais que servem de base ao magistério. Desta forma, com o passar do tempo, originam-se produções teóricas autônomas e relativas, ou seja, “ao trabalho dos professores e à sua formação, ao pensamento dos professores e à sua história de vida, às relações entre a cultura escolar e a cultura dos professores, ao lugar do saber dos professores entre os saberes sociais, etc.”. (p. 227-228).

Ao pensarmos em uma “definição” de saber, verificamos que o termo nos remete a uma noção ampla. Assim, Tardif (2014) descreve que o saber “[...] engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser”. (p. 255).

A partir da compreensão do termo saber e, ao relacioná-lo com o saber docente, partimos da premissa de que estes estão diretamente ligados à subjetividade, na medida em que possuem relação com a individualidade de cada sujeito. Assim, podemos reconhecer os saberes docentes, bem como os conhecimentos foram adquiridos e construídos ao longo de nossa vida. Como aponta Figueiredo (2004), a experiência social do aluno é construída durante sua trajetória, dentro e fora da escola, interferindo, influenciando e modelando o perfil do profissional, assim, é feita as escolhas dos conhecimentos acadêmicos que lhe interessa.



Caldeira (2001, p. 89) compreende “que os professores têm ideias, atitudes e comportamentos sobre ensino, adquiridos durante o período em que foram alunos”, e que a formação inicial não deve ser pensada de forma fragmentada, desconsiderando o que o sujeito vivenciou. Em concordância ao exposto, Tardif (2014) descreve que ao longo da história de vida pessoal e escolar, o professor obtém conhecimentos, competências, crenças e valores que constituem sua personalidade, e são constantemente reatualizados e reutilizados nas práticas de seu ofício. Nesta perspectiva, é possível perceber que os professores foram inseridos em seus espaços de trabalho muito antes de começarem a trabalhar, e que a influência destes espaços em sua formação e em sua atuação é visível. O autor ainda acrescenta que, “uma boa parte do que os professores sabem sobre ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida e, sobretudo de sua história de vida escolar”. (*idem*, p. 260).

Nesta perspectiva, Pimenta e Anastasiou (2014), afirmam que os professores são parte do próprio conhecimento, ou seja, possuem identidade, autonomia, capacidade para escolher, elaborar e interpretar o que realizam. Assim, os saberes permitem um sentido amplo, possibilitando a articulação de críticas e avaliações sobre as construções dos perfis desejáveis.

Diante disto, a relação entre prática docente e os saberes docentes é uma ação que ocorre sem a intencionalidade do sujeito, para Tardif (2014, p.11) “o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer”, e que este saber está relacionado com sua personalidade e com sua história profissional. Segundo o autor,

O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele. (*Ibidem*, p. 14).

Desta forma, o saber do professor pode ser compreendido como algo plural, heterogêneo e que têm suas raízes no meio social em que está inserido, permeado por influências do grupo familiar, das instituições escolares, da universidade e dos cursos de capacitação. Assim, o docente e seus saberes estão relacionados às condições de trabalho,



às características pessoais, bem como sua experiência de vida e profissional. Frente a esta conjuntura podemos perceber que, os saberes não carecem ser desarticulados das dimensões de ensino, pois possuem legitimidade no processo de mediação de conhecimentos.

Ainda, Tardif (2014) entende que, de certa forma, existe uma espécie de alienação entre os saberes e os docentes, pois, muitas vezes os professores são submetidos a saberes disciplinares e curriculares, sem, no entanto, terem participado de suas construções. Neste momento, percebe-se a importância do professor conhecer seu programa, seu currículo e sua disciplina articulando-os com as práticas pedagógicas cotidianas docentes.

Pode-se dizer que os saberes docentes são formados de vários saberes, pois ao ministrar aulas os professores planejam, escolhem teorias e metodologias que julgam condizentes com os alunos e, para isto necessitam utilizar diferentes saberes para que possam alcançar os objetivos previamente construídos. Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 218) apresentam que a “relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, (pois) sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”. Assim, para Tardif (2014) o professor universitário não desempenha unicamente o papel de “transmissor de conhecimentos”, mas passa a ser um acompanhador dos futuros professores, ajudando e apoiando em seus processos de formação e autoformação.

Compreendemos que os saberes docentes são constituídos pela interação dos professores em seu ambiente de trabalho e, que não é possível o sujeito produzir um saber sozinho, o saber é resultado da relação existente com o outro, com o mundo e consigo mesmo. Os saberes são constituídos nas relações humanas e em suas práticas pedagógicas, possibilitando a difusão de conhecimentos, podendo ser reconhecido como relações epistemológicas entre os homens, sendo que essas relações resultam na produção de saberes que serão reconhecidos e validados pela sociedade. Para Tardif (2014), os saberes docentes estão associados aos conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, interligados com o “saber fazer” mobilizado no exercício das atividades cotidianas, como por exemplo, o ato de ensinar. Ainda para o autor, o saber carrega consigo marcas do



trabalho, desta forma, o ambiente de trabalho pode ser considerado o espaço que permite ao professor aplicar seus saberes.

A partir destas reflexões, abordaremos no próximo tópico os saberes docentes propostos por Maurice Tardif (2014), bem como, suas categorias.

OS SABERES DOCENTES A PARTIR DAS CATEGORIAS PROPOSTAS POR MAURICE TARDIF

A partir do estudo proposto por Tardif (2014), nos debruçaremos a seguir nos saberes profissionais, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes da experiência. Essa tipologia apresentada e defendida pelo autor abarca a diversidade e a natureza plural dos saberes docentes, permitindo perceber o que os docentes consideram como seus saberes. Assim, como afirma Borges (2005), a abordagem preconizada pelo autor permite ir além do conhecimento escrito do conteúdo ou da matéria, considerando os outros conhecimentos e saberes usados pelos docentes, realçando os aspectos subjetivos ligados à experiência, sua trajetória pré-profissional e profissional.

Segundo Tardif (2014) os *saberes profissionais* são o conjunto de saberes transmitido pelas instituições formadoras de professores, sendo nestas instituições que os estudantes entram em contato com as ciências da educação. Dentro das ciências educacionais é perceptível a prática docente como objeto de saber, contudo, esta prática mobiliza outros saberes que podem ser chamados de pedagógicos. “Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa”. (*Idem*, p. 37). Estas doutrinas pedagógicas ocorrem quando a formação é centrada em uma ideologia, fornecendo aos estudantes uma estrutura ideológica à profissão e algumas formas de saber-fazer e técnicas.

Os *saberes disciplinares* são os saberes produzidos pelos componentes apresentados pela grade curricular de cada curso, definidos e selecionados pela instituição de ensino superior. Para Tardif (2014, p.38) os saberes das disciplinas “são saberes



docentes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas”. Assim, estes saberes surgem da tradição cultural dos grupos sociais que produzem saberes, e são apresentados nos cursos de formações de professores.

Os *saberes curriculares* são os conhecimentos aprimorados ao longo da carreira docente, ou seja, os saberes da formação inicial mais os saberes adquiridos na carreira docente e na formação continuada. “Este saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita”. (TARDIF, 2014, p.38). Os saberes curriculares apresentam-se como programas de ensinamentos e os professores utilizam-se deles para ensinar.

Os *saberes experienciais* são desenvolvidos pelos próprios professores no exercício de suas funções e na prática profissional, incorporando a experiência individual e coletiva a partir das habilidades de saber-fazer e de saber-ser professor. Segundo Tardif (2014, p. 48-49) “pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos”. Assim, os saberes experienciais não estão relacionados com doutrinas ou teorias, são os saberes práticos, que juntos formam representações que permitem ao professor a interpretação, compreensão e orientação de sua profissão e de sua prática na escola, “Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação”. (*Ibidem*, p. 49).

Dentro do âmbito da formação inicial o docente não atua sozinho, ele contracenando com outros atores do contexto inserido. Desta forma, as experiências de cada sujeito ou da coletividade tornam-se habilidades de saber fazer e ser, e como relatam Tardif e Lessard (2014, p. 53) “a experiência de cada um é também, de certa maneira, a experiência de todos”. Portanto, a experiência se inscreve na vida de cada sujeito, com repercussões na profissão, mas também na pessoa em processo de se fazer professor.

Tardif (2014, p. 54) aponta que “os saberes experienciais surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações



de exterioridade com os saberes em relação de interioridade com sua própria prática”. Assim, compreendemos como saberes experienciais, aqueles que são originários da experiência e, conseqüentemente são validados e incorporados à ação docente.

Diante da discussão anterior, percebemos que o saber dos professores não é um círculo homogêneo de conhecimentos, ao contrário, o saber dos professores possui uma ampla diversidade e utiliza várias competências. Assim, para Tardif, Lessard & Lahaye (1991), os professores em suas atividades profissionais se apoiam em diversas fontes e formas de saberes: o saber curricular, proveniente dos programas e manuais escolares; o saber disciplinar, que constitui o conteúdo das matérias ensinadas; o saber da formação profissional, adquirido na formação inicial ou continuada; o saber experiencial, da prática da profissão; e o saber cultural, herdado de sua trajetória de vida e de sua cultura particular.

Ao assumirmos esse pensamento, partimos da premissa que os professores são “[...] atores competentes, sujeitos ativos, deveremos admitir que a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática”. (*idem*, p. 234). Ou seja, os professores fazem de seu trabalho um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes. Afirmando tal situação, o autor, considera que o profissional, sua prática e seus saberes não são entidades separadas, mas “co-pertencem” a uma situação de trabalho na qual “coevoluem” e se transformam. Com isto, percebemos que os saberes docentes são temporais, e se desenvolvem durante a carreira profissional, tornando-se um processo de longa duração, sendo sujeitos a mudanças.

Como pudemos perceber, os saberes dos professores são plurais e heterogêneos, provêm de fontes distintas e são adquiridos ao longo de sua trajetória de vida, seja ela social ou profissional. Assim, os saberes não se constituem em um único repertório de conhecimentos prontos e acabados. Tardif (2014, p. 263) descreve que “um professor raramente tem uma teoria ou uma concepção unitária de sua prática; ao contrário, os professores utilizam muitas teorias, concepções e técnicas, conforme a necessidade”. O autor também pontua que os saberes dos professores são heterogêneos e plurais, porque



partem da ação e do trabalho docente, buscando sempre atingir diferentes objetivos cuja sua realização não exige dos mesmos conhecimentos e competências.

A partir disto, podemos dizer que os saberes dos professores não fazem parte de um núcleo teórico ou conceitual, mas pragmáticos, e se compõem como as ferramentas de um artesão, ou seja, se constituem de recursos concretos interligados ao processo de trabalho, porque podem ser utilizados para fazer coisas específicas relacionadas às tarefas que competem ao artesão. (TARDIF, 2014). Assim, ao parafrasear os saberes dos professores com as ferramentas do artesão, estamos relacionando os saberes, como as ferramentas que estão a serviço da ação do docente, e na prática pedagógica assumem seus significados e utilidades.

Diante do exposto, os saberes docentes partem da subjetividade do sujeito e suas experiências, em decorrência são temporais, plurais e heterogêneos, e estão sempre abertos a novos processos de interpretação e significação. Neste sentido, para compreender os saberes dos professores é necessário ampliar a visão epistemológica de sujeito e objeto, Tardif (2014, p. 103) sinaliza que:

[...] O professor não é somente um “sujeito epistêmico” que se coloca diante do mundo numa relação estrita de conhecimento, que “processa” informações extraídas do “objeto” [...] através de seu sistema cognitivo, indo buscar em sua memória, por exemplo, esquemas, procedimento, representações a partir dos quais organiza as novas informações. Ele é um “sujeito existencial” no verdadeiro sentido da tradição fenomenológica e hermenêutica, isto é, um “ser-no-mundo”.

A partir disto, identificamos que compreender os saberes dos docentes, é compreender suas transformações ao longo de sua trajetória de vida e profissional, ambas que estão sempre dispostas a recomeços e evoluções, assim, fica possível conceituar o saber docente como um conjunto de saberes que o professor possui, e que constituem suas práticas pedagógicas.

Após esta discussão, apresentamos a seguir algumas reflexões sobre o tema “saberes docentes” mobilizados na prática pedagógica dos professores inserido no processo de formação inicial em Educação Física.



REFLEXÕES SOBRE OS SABERES DOCENTES MOBILIZADOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste tópico, procuraremos discutir os saberes docentes mobilizados nas práticas pedagógicas cotidianas, bem como, suas “origens”, estas que, para Tardif (2014), provêm da própria prática cotidiana do docente e, de uma forma ou outra, servem para resolver os “problemas” dos professores no exercício da docência.

Estudos de Tardif, Lessard e Lahaye (1991), Borges (2005), Tardif (2014) e Tardif e Lessard (2014) descrevem que, os professores identificam como saberes docentes mobilizados nas aulas aqueles que estão relacionados ao saber-fazer e ao saber-ser docente. Ao questionarmos os professores sobre os saberes docentes que eles mobilizavam em suas práticas pedagógicas, não encontramos, com a mesma tipologia, as categorias propostas por Tardif (2014). Todavia, os professores descreveram quais eram os saberes docentes mobilizados, apontando suas características e especificidades.

Visualizamos que, de fato, nos diálogos com os professores, eles abordavam sobre os conhecimentos específicos e relativos ao planejamento e metodologias, as habilidades, competências, as formas de saber-fazer ligados ao trabalho docente. Para Tardif (2014, p. 61), os saberes mobilizados pelos professores parecem ser, “plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente”.

Ainda, na maioria dos relatos, os saberes curriculares e disciplinares foram apontados como saberes docentes mobilizados nas práticas pedagógicas. Acreditamos que, isto ocorre devido os professores relacionarem os saberes docentes com conhecimentos e metodologias de ensino. Todavia, Borges (2005), Tardif (2014) e Tardif e Lessard (2014) apresentam que os saberes mobilizados pelos professores devem ir além do conhecimento escrito, ou da matéria ensinada. Os autores também consideram que o docente se apoia e mobiliza outros saberes para ensinar, mesmo que não percebam ou não identifiquem tal



ação.

Os saberes acima citados foram os que mais ganharam destaque nos relatos dos professores, mas também foram apontados outros saberes, como podemos perceber no relato da Professora Antonia que, em suas práticas pedagógicas, mobiliza todos os saberes docentes.

Eu acredito que todos apareçam. Em alguns momentos o saber de origem profissional, aqui ele está descrito como os produzidos nas universidades. [...] Os disciplinares, que vem das disciplinas que eu cursei, com certeza estão aí, e muitas vezes, eles estão para me orientar como não fazer. [...] Você tem aqui também, as experiências, e esse saber das disciplinas que eu tive eles vão também se reconstruindo a partir da minha experiência prática. [...] E, também a questão do currículo, do discurso, métodos, você está trabalhando com isso o tempo inteiro, como você organiza sua sala, a tua aula a partir de uma problematização, a partir de uma dinâmica que venha dos alunos. Eu não uso sempre da mesma forma, mas eles estão aí o tempo inteiro. Não sei se eu poderia dizer quais eu mais uso, eu acho que eles aparecem com mais ênfase em momentos diferentes.

Neste mesmo sentido, a Professora Jade também descreve que os saberes mobilizados em suas práticas pedagógicas são os mais variados possíveis, mas aponta os saberes da experiência como o mais presente nos momentos da aula. Ainda, a Professora enfatiza que tem momentos que ela traz a experiência pessoal da infância, “aquela antes do teu processo de formação, que é tua história pessoal”. Em concordância com o relato da Professora, Tardif (2014, p. 68) descreve que “[...] uma boa parte do que os professores sabem sobre ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto alunos”. Diante disto, percebemos a bagagem de conhecimentos, experiências e de saberes que os professores carregam consigo nas prática diárias, e o desdobramento disso em suas práticas pedagógicas.

Por mais que os professores não citaram as experiências como saberes mobilizados nas práticas pedagógicas, ficou visível que por trás de toda ação docente tem elementos da experiência do professor, seja em relação aos conhecimentos, aos métodos ou pela identidade profissional docente construída ao longo dos anos. Podemos afirmar que as



experiências de diferentes naturezas fazem parte efetiva das práticas pedagógicas, bem como, perpassam a todo o momento a ação docente. Isto fica claro no estudo de Tardif (2014), quando expõe que o professor não pensa somente com a cabeça, mas com a vida, com o que viveu, com aquilo que acumulou em experiências de vida. Entretanto, não assimilaremos o professor com um reservatório de conhecimentos e saberes, mas sim, como sujeito que vive, interpreta e transforma a experiência em saberes e conseqüentemente em conhecimento. Neste sentido, conforme Gadamer (2005), a experiência não é entendida somente como algo novo, mas é aquilo que ainda não havíamos encontrado em nossa própria experiência no mundo. A experiência pode ser considerada assim, o que nos passa, o que nos acontece, e ao mesmo tempo nos transforma. (LARROSA BONDÍA, 2002).

Para Tardif (2014) o saber experiencial está ligado às funções do professor, e é através destas funções que ele é mobilizado, modelado, adquirido, isto tudo, na interação com os outros atores – professores e alunos. O autor também descreve, que “é um saber sincrético e plural que repousa não sobre um repertório de conhecimentos unificado e coerente, mas sobre vários conhecimentos e sobre um saber-fazer que são mobilizados e utilizados em função dos contextos variáveis e contingentes da prática profissional”. (*Ibidem*, p. 109).

Além de dialogar com os professores sobre os saberes docentes mobilizados nas práticas pedagógicas, nos propusemos investigar as “origens” dos saberes, ou seja, o local/meio de construção destes saberes. A partir das leituras de Borges (2005), Gauthier (2006), Pimenta e Anastasiou (2014) e Tardif (2014), identificamos que os saberes dos docentes são naturais das mais variadas fontes, e são passíveis de transformações, (re)construções, e até mesmo, exclusões ao longo da trajetória docente. Desta forma, Tardif (2014) aponta alguns locais de construção dos saberes profissionais do professor:

[...] alguns provêm da família do professor, da escola que o formou e de sua cultura pessoal; outros procedem das universidades; outros são oriundos da instituição ou do estabelecimento de ensino (programas, regras, princípios pedagógicos, objetivos, finalidades, etc.); outros, ainda, provêm dos pares, dos cursos de reciclagem, etc. (*Ibidem*, p. 64).



Diante do exposto, o saber tem raízes nas mais variadas fontes, estas que permeiam na trajetória de vida individual docente, na sociedade, na instituição de ensino, nos colegas docentes, entre outros locais que possibilitam a construção de saberes e que o professor tem imersão. Para Tardif (2014), os saberes docentes são mobilizados nas práticas pedagógicas diárias e é impossível identificar imediatamente suas origens.

Reconhecemos que os saberes docentes mobilizados pelos professores nas práticas pedagógicas têm “origem” em diferentes fontes, e isto também foi identificado em nosso estudo. Dos professores entrevistados, o Professor José relatou que seus saberes têm origem nas mais variadas fontes, não apontando para nenhum local específico. Esse relato pode não ter denominado um local específico, mas nos fez refletir como os saberes docentes são mobilizados com coerência, indiferente de onde vieram. Ainda, o Professor José relacionou o docente como um artesão que utiliza suas ferramentas diariamente e, todas fazem parte de uma mesma caixa, mas ao utilizá-las ele precisa adaptá-las a necessidade da obra. Para Tardif (2014, p. 65), “a associação existente entre todas as ferramentas não é teórica ou conceitual, mas pragmática: elas estão todas lá porque podem servir para alguma coisa ou ser solicitadas no processo de trabalho”. O autor ressalta que este fato não quer dizer que, aos olhos dos professores, todos os saberes tenham os mesmos valores e utilidades, alguns saberes serão mais importantes que outros, conforme a situação que serão submetidos.

Para o Professor Francisco, os saberes mobilizados tem “origem” nas trocas de experiências com os colegas, nas pesquisas e nas aulas da graduação. O Professor também definiu as pesquisas como um dos locais de origem dos saberes docentes que mobiliza, porém Tardif (2014) descreve que os saberes dos professores não são oriundos da pesquisa e nem de saberes codificados, pois ao realizarmos esse relação estaríamos concebendo uma formação pautada pelo modelo aplicacionista de racionalidade técnica, na qual, os saberes antecedem a prática, criando assim um repertório de conhecimento a serem aplicados nas ações.

As Professoras Antonia, Sophia e Jade apontam os programas de extensão como importantes laboratórios de “origem” de saberes, e descrevem que as experiências



vivenciadas nesses espaços são únicas, permitindo a articulação entre o ensino, a extensão e, conseqüentemente, a pesquisa. Para as Professoras Sophia e Jade, a escola de educação básica, local no qual elas fazem/fizeram parte também origina muitos saberes docentes, e o contato direto e diário com o futuro campo de atuação de seus alunos do ensino superior possibilita muitas aprendizagem e trocas de saberes. Ainda, as três professoras relatam dos saberes provenientes da formação profissional para o magistério que engloba a pós-graduação, a formação continuada e os cursos de curta duração.

A Professora Safira direciona as origens de seus saberes docentes para o mesmo caminho acima citado, a formação profissional. Entretanto, enaltece que a trajetória de vida fez com que ela filtrasse os saberes docentes que mais se identificasse. Isso fica claro em seu relato:

[...] eles vem de uma trajetória de vida, não é assim, hoje eu vou trabalhar isso, não! É toda uma trajetória da minha vida mesmo. Então, como eu tive disciplinas específicas relacionadas a isso na graduação, trabalhei na especialização e no mestrado, e depois em outros cursos de aperfeiçoamento, isso foi me trazendo subsídios para eu conseguir entender um pouco dessa área e conseguir trabalhar isso na sala de aula, me dá uma segurança nisso por conta dessa minha trajetória.

Percebemos que em certo momento no relato da Professora Safira, o saber docente passa a ser representado pelo conhecimento, no qual ela cita a influência das disciplinas específicas de determinado conteúdo como origem de seus saberes. Assim, como o Professor Francisco, a Professora Safira direcionou seu relato as pesquisas e estudos realizados sobre determinado conteúdo e, como já descrito, Tardif (2014) não considera como local de “origem” de saberes docentes as pesquisas realizadas pelos docentes.

Ao questionarmos os professores sobre como que os saberes docentes identificados como mobilizados nas práticas pedagógicas foram “parar lá”, obtivemos respostas semelhantes. Eles descreveram que os saberes docentes são mobilizados a partir da situação de aula, conforme os objetivos propostos e o conteúdo a ser abordado. Portanto, são “intencionais e organizados” (Professora Safira) conforme as necessidades da prática pedagógica. Novamente, relacionando os saberes docentes com os conhecimentos das disciplinas, o Professor José mencionou que seleciona seus saberes docentes a partir de



leituras, desconsiderando o que sabe sobre sua profissão e o cenário o qual faz parte. Diante disto, corroboramos com os estudos de Borges (2005) e Tardif (2014) quando apresentam que, na maioria das vezes, os professores, sem saberem, mobilizam diferentes saberes docentes em suas práticas pedagógicas, ocorrendo naturalmente sem a intenção direta do professor.

Desta forma, a partir dos relatos dos professores, identificamos que os saberes docentes são temporais, isto é, são adquiridos através do tempo. E percebemos também, que sua “origem” é influenciada por diferentes fatores: a) história e trajetória de vida dos professores; b) tempo em que foram alunos na educação básica e, c) cursos de formação e preparação docente. Assim, para Tardif (2014), muitas das ações que os professores realizam em suas práticas docentes para solucionar conflitos, ou até mesmo apresentar determinado conteúdo, têm vestígios de situações que já vivenciaram como alunos.

Podemos também considerar a prática pedagógica como “origem” de saberes docentes, principalmente nos primeiros anos de atuação docente, período este que o professor explora seu ofício. Neste sentido, Tardif (2014, p. 261) descreve que os saberes docentes são temporais “[...] no sentido de que os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional”. Assim, grande parte do que os professores sabem sobre sua profissão e mobilizam nela são construídos através dela. E, como relatado pela Professora Safira, “*aprendemos as ser professores na tentativa e no erro*”, isto se confirma em Tardif (*Ibidem*), quando descreve que, “ainda hoje, a maioria dos professores aprendem a trabalhar na prática, às apalpadelas, por tentativa e erro”.

Diante disto, os saberes docentes se desenvolvem no âmbito da carreira profissional, e possuem dimensões pessoais e sociais, bem como, estão sujeitos a mudanças. Porém, não podemos desconsiderar que, como apresentado no decorrer do texto, os saberes docentes provêm de diversas fontes, caracterizadas por sua trajetória de vida, trabalho e cultura profissional. Os saberes docentes tem “origem” também, nos conhecimentos disciplinares e profissionais da formação profissional adquiridos na universidade e nos materiais didáticos, além de ter “origem” no seu próprio saber da



experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do esforço realizado neste estudo, identificamos que a compreensão dos professores a cerca da temática saberes docentes é permeada por uma diversidade de saber, que abarca desde conhecimentos específicos até o saber-fazer. A compreensão de saberes docentes, também está diretamente ligada à experiência profissional e, conseqüentemente ao trabalho docente, assim, a relação existente entre o professor e seu espaço de trabalho é inseparável e, pelo exposto, podemos considerar o saber docente como referência para trabalho docente, pois reconhecemos que os saberes docentes não são apenas estratégias funcionais para o trabalho docente, eles são um horizonte de possibilidades que podem ser mobilizados e moldados a partir das práticas pedagógicas, estando sempre à disposição do docente.

Neste sentido, o professor e seus saberes são passíveis de modificações que, ocorrem através da experiência vivida na prática pedagógica e, em demais locais que o professor está inserido. Assim, consideraremos como experiência o diálogo e a vivência que, ao passar pelo professor, o tocou, o transformou, possibilitando a construção de novos aprendizados. E, neste processo, o professor não é assimilado a um “reservatório” de saberes, mas sim, a um sujeito que vive, interpreta e transforma as experiências em saberes e, conseqüentemente as utiliza em suas práticas pedagógicas.

Ainda, os saberes docentes dos professores tem origem em suas experiências cotidianas, entretanto, de certo modo, os saberes dos professores são temporais e tem raízes nas mais variadas fontes, isso quer dizer que, são adquiridos ao longo de sua trajetória de vida pessoal e profissional, estas que compreendem a família, a formação escolar, inicial e a pós-graduação, as atualizações, o trabalho docente, entre outros espaços e vivencias que o professor tem.

A partir destas reflexões reconhecemos que, mesmo sem intenção, de forma natural, o professor mobiliza em suas práticas pedagógicas diárias diferentes saberes docentes e, que cada saber tem origem local distinto. Entretanto, todo o saber docente é



moldado e configurado diante a situação que o professor vivenciará.

REFERÊNCIAS

- BORGES, C. M. F. A formação dos docentes de Educação Física e seus saberes profissionais. In: BORGES, C.; DESBIENS, J. (Orgs.). *Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança*. Campinas, SP: Autores associados, 2005.
- CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 22, n. 3, p. 87-103, maio/2001.
- FIGUEIREDO, Z. C. Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relações com o saber. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, jan/abr/2004.
- GADAMER, H. *Verdade e método II: complementos e índice*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- GAUTHIER, C. *et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.
- LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, jan/fev/mar/abr/2002.
- MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, v.1, n. 4, p. 215-233, 1991.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- TARDIF, M.. *Saberes docentes e formação profissional*. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.